



INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL

RESOLUÇÃO 1

149º COSU – VITÓRIA-ES

27 A 30 DE JANEIRO DE 2016

RESOLUÇÃO nº 01 /149º COSU – CARLOS MAXIMILIANO FAYET

Interessado: A Sociedade Brasileira

Proponente: IAB-BA, IAB-PE, IAB-MG, IAB-PR E IAB-RJ

Ementa: Proposta para 6ª Conferência Nacional das Cidades - 6ª CNC

Considerando:

- 1- Que até junho deverão ser realizadas as Conferências Municipais, iniciando o processo que culminará na 6ª Conferência Nacional das Cidades (CNC), em junho de 2017, a ser realizada em Brasília.
- 2- Que para participar de forma ampla e organizada a Comissão de Política Urbana deverá elaborar um documento que oriente a participação dos Departamentos, priorizando o debate das questões mais relevantes que os arquitetos levarão à 6ª à CNC.

Delibera: Ser fundamental que os departamentos do IAB participem das Conferências Municipais com propostas de Política Urbana, indicando representantes para os Conselhos Municipais e Conferências Estaduais, e fortalecendo:

- 1- A criação e o funcionamento dos Conselhos Municipais;
- 2- A elaboração e a atualização dos planos diretores de desenvolvimento urbano;
- 3- A aplicação da resolução 34/2005 do ConCidades na elaboração dos planos diretores, no que se refere ao seu conteúdo mínimo;
- 4- A participação ativa do IAB nas Conferências e Conselhos de Desenvolvimento Urbano, atendendo o disposto no Estatuto das Cidades;
- 5- A participação do IAB em Conselhos Metropolitanos;
- 6- A ampliação do número de vagas às quais o IAB tem direito.

Resultado da votação: Aprovada

Espírito Santo, 30 de janeiro de 2016



INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL

RESOLUÇÃO 2

149º COSU – VITÓRIA-ES
27 A 30 DE JANEIRO DE 2016
RESOLUÇÃO nº 02 /149º COSU – CARLOS MAXIMILIANO FAYET

Interessado: COSU e DN

Proponente: Cesar Dorfman, Edson Elito, Alan Cury, Aníbal Verri Jr., Tiago H. Silva, Claudio Fischer, Carlos A. Sant'ana, Claudia Pires e Débora Frazatto

Ementa: Normas de funcionamento (dinâmica) das reuniões do COSU

Considerando: A crônica dificuldade de objetivar propostas, o tempo excessivo empregado na discussão e o fato de que o COSU deve ser apenas o espaço para a conclusão do trabalho das Comissões.

Delibera:

- 1- As Comissões obrigatoriamente enviarão os textos elaborados a todos os conselheiros, com um mês de antecedência;
- 2- Cada tema a ser discutido deve ter tempo de duração pré-determinado, podendo ser retomado ao final das discussões dos outros temas abordados na Ordem do Dia.

Resultado da votação: Aprovada

Espírito Santo, 30 de janeiro de 2016



INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL

RESOLUÇÃO 3

149º COSU – VITÓRIA -ES
27 A 30 DE JANEIRO DE 2016
RESOLUÇÃO nº 03 /149º COSU – CARLOS MAXIMILIANO FAYET

Interessado: COSU/DN

Proponente: COSU/DN

Ementa: Sustentação do IAB

Considerando:

- 1- A necessidade de “federatizar” e democratizar o IAB com planejamento;
- 2- A necessidade de estruturar ações de curto, médio e longo prazo, partindo dos documentos apresentados ao Plenário em 28/01/2016 e a partir da reunião Grupo de Trabalho;
- 3- A determinação de tarefas conforme definidas no Relatório do GT (em anexo).

Delibera: Formação de Comissão específica com a apresentação dos resultados no próximo COSU do IAB.

Resultado da votação: **Aprovada**

Espírito Santo, 30 de janeiro de 2016



INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL

149 COSU DO IAB – HOTEL ILHA DO BOI – VITÓRIA – ES	
Ata dos trabalhos do GT de Sustentação do IAB	
Grupo	
Alan Cury (IAB – Núcleo Campinas)	Mirna Cortopassi (IAB-PR)
André Abe (IAB-ES)	Déborah Frazatto (IAB-SP)
Carlos Luca Mali (IAB-MS)	Anibal Verri (IAB- Nucleo Maringá)
César Dorfman (IAB-RS)	Neilton Dórea (IAB-BA)
Cláudia Pires (IAB-MG)	Haroldo Pinheiro (IAB-DF)
Cláudio Fischer (IAB-RS)	Vera Pires (IAB-PE)
Edson Elito (IAB-SP)	Carlos Alberto Sant’anna (IAB-RS)
Gilson Paranhos (IAB-DF)	José Armênio (IAB-SP)
Luis Antônio (IAB-GO)	Daniel Colina (IAB-BA)
Norma Taulois (IAB-RJ)	Elisa Melo (IAB-ES)
Tiago Holzman (IAB-RS)	Contribuições na plenária: Nádía Somekh/ Amilcar
Vânia Burigo (IAB-SC)	
<p>Segue relato sucinto das falas: Abertura dos trabalhos. Reunião embasada nos três documentos apresentados pelo Núcleo Campinas, Departamento Rio Grande do Sul e documento do Conselheiro César Dorfman. Propôs-se incorporar a exposição do José Armênio, sobre as últimas conquistas do IAB junto a CNIC. Norma Taulois: solicitação de partição dos trabalhos em duas etapas: emergencial e estrutural. A estrutural diz respeito a uma ação de estruturação nacional da entidade. Propôs de uma discussão no grupo de uma nova mentalidade para o IAB e propôs uma situação emergencial dada a penúria da gestão atual. Norma informa que a DN está organizando a questão dos cursos de educação continuada. César Dorfman propõe uma proposta estrutural para o IAB, nos moldes de entidades de arquitetos de outros países e que altere a rotina e o método dos próximos COSUs. Propôs uma rodada para mapeamento de opiniões, propostas, acatada por todos. Antes disso, Gilson Paranhos acha que para estas ações não se deve esperar o próximo COSU. Mirna: Preleção sobre a execução de projetos culturais tendo o IAB como proponente nos projetos junto à CNIC, webinar para arrecadar recursos para os departamentos e o próprio</p>	



INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL

IAB poder obter recursos para sua sustentabilidade. Fez comentários a respeito da proposta do IABRS e opinou sobre a questão do portal, propondo que seja feito um projeto de TI par ao IAB, onde parte da ação proposta pelo IABRS, relacionada aos trabalhos da criação de banco de dados ou CPD seria a condição de ingresso ao IAB no Futuro. Para efeitos de arrecadação e atrelamento das ações de arrecadação por vias digital, de forma que estas possibilitem arrecadação de recursos para as atividades de federalização do IAB. Cláudia Pires: relembrou o projeto da Comissão de Administração do IAB do qual fez parte junto com colegas do IABRS, PB, SP, SC, onde em 2009, em preparação para o centenário do IAB, a ação proposta era fazer um centenário com sustentabilidade administrativa e financeira. Propôs uma ação de médio prazo para 100 anos em 5, até o congresso 2020. Citou parcerias importantes como as já veiculada pelo Tiago (Presidente -IAB-RS) e Alan (Presidente-IAB-Campinas), além de projetos em parceria com a Google, possibilitando ampliação de base digital através da internet que poderia fortalecer esta base. Citou o ad sense Google, como importante recurso de marketing e captação. Elisa (Financeiro IAB-ES): Fez um relato de que os departamento passam por um período difícil para arrecadação. Apesar do estado ter 13 faculdades, CAU em dificuldades de penetração com informação sobre arquitetura e o IAB se encontra em situação difícil junto aos arquitetos e não consegue organizar a categoria. Sobre o IAB, há dificuldade para os arquitetos de pouco tempo de formado ou recém formados e estudantes. Propõe uma alternativa de aperfeiçoamento profissional e informação que sugere que se chame PAI. Voltado para estudantes e recém formados, além dos arquitetos em início de carreira, seria uma alternativa para aproximar o IAB de seu público. Cláudia Pires (IAB-MG) opinou que esta é uma excelente ideia comentou sobre exemplo análogo em Minas que acabou não se implantando mas acredita ser um caminho. Elisa acrescentou que os Arquitetos nesta condição podem ver o IAB como referência para informações sobre gestão, organização de escritório, indicação sobre fontes de renda. A troca de experiência seria importante pois aproximaria profissionais em início de carreira e daria oportunidade de troca de informação e intercâmbios. Seria uma forma de arquitetos em seus nichos profissionais, gerando oportunidades coletivas. Propôs eventos como Papo de Arquiteto. Vera Pires (PE): Concorda com Elisa (IAB-ES) que falta prática aos Arquitetos recém ingressos na profissão, no que diz respeito a formação da representatividade, formação e conhecimento, considerado fundamentais. Cita a residência profissional e a formação continuada. Norma Taulois(IAB-RJ) informa que o assunto Formação Continuada está sendo conduzida pelo Presidente Sérgio Magalhães, inclusive EAD. Vera Pires sugeriu ainda que esforços para criação do Museu da Arquitetura fossem feitos. Defende a sustentabilidade pela cultura. Neilton Dórea (IAB-BA): Sugeriu que refletíssemos sobre conceitos. Acha que o IAB, para se tornar federativo deve estabelecer novos padrões de comunicação, pois a existente é ruim e não acompanha tecnologias novas e transformadoras. Faz-se necessário pensar a mudança necessária para que o pensamento da elite pensante do IAB chegue à base. Arquiteto da base não chegam perto por se sentirem amedrontados pelo que o IAB representa. A prática para a sustentabilidade de fato se faz necessária. Vânia Burigo (Presidente- IAB-SC) pensa que devemos refletir sobre o que não está dando certo. O IAB não é uma rede, as comissões não



INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL

funcionam, a rede não existe, é preciso democratizar o IAB. O IAB deve abranger todos os arquitetos, inclusive dando suporte aos Arquitetos que estão no interior, os anônimos, aí sim será feita uma rede democrática. Citou experiência do IAB-SC com Núcleos e com o planejamento estratégico. Acha que algo neste sentido deve ser feito. André Abe(IAB-ES): Faz-se necessário uma ação emergencial de estruturação. No sentido de quitar débitos e propor novas captações. Faz-se necessário profissionalizar ações colocando para fazer a ação de arrecadação, profissionais que tenham excelência na ação. Acredita que não tem como o arquiteto militante se desdobrar pois se esforça e não consegue chegar a bons resultados. Cita o CAU que também tem este problema. Gilson Paranhos (Vitalício-IABDF): Rememora vários esforços de resolver o problema da DN que nunca deram resultados. Sugere que Alan, Tiago e Aníbal (jovens, portanto mais preparados para enfrentar a tarefa) coloquem os resultados de seu trabalho no próximo COSU. Cita que o proposto por Alan Cury resulta na criação de um portal e acha fundamental nos aproximarmos das tecnologias digitais. Propôs a valorização da marca IAB, a conexão desta marca com uma rede de profissionais e uma arrecadação baseada no portal, com cadastro unificado. Falou em números bastante expressivos de arrecadação. Cláudio Fischer (IAB-RS) citou que apesar de seu departamento ser citado como exemplo, a fidelização de sócios é muito pequena. O IABRS enfrenta problemas de caixa como todos os outros. Edson Elito (IAB-SP): Acredita que o GT formado tem que se esforçar em dar um caráter federativo às ações, este é o nosso papel, na visão dele ou problemas de caixa jamais serão resolvidos. Cita a questão de penúria da DN, relacionada até a sua sustentabilidade mensal. Acredita que parte dos problemas do IAB está na itinerância da DN. Luís Antônio (IAB-GO) lembra que a primeira vez que esteve em um COSU foi no Ceará em 1987 e que este assunto era discutido. Acredita que grande parte dos nossos problemas se deve a uma não profissionalização da estrutura e que isso acontece em entidades como o IAB. Marketing, comunicação, divulgação requer experiência e dedicação. Isso tem que ser feito por profissionais e isto exige recursos. Carlos Mali (IAB-MT): Dá razão a todas as falas, contemporiza sobre os problemas, cita seu departamento onde não havia recursos para a viagem até o COSU-ES. Citou números de arquitetos no estado que não correspondem a números de associação. São 2200 arquitetos no estado mas a projeção de arrecadação de 240.000/ano não se realiza com cobrança de anuidades. Faz-se importante construir estratégias de fidelização de associados, acredita que filiar pessoas com campanhas bem feitas é muito importante. Acha que ir as escolas é importante. A sustentabilidade do IAB se faz pela exploração de sua credibilidade. Alan Cury (IAB-Campinas): reforça que a filiação nacional é o único caminho e a federalização da estrutura também. (Defende o que apresentou na plenária). Aníbal Verri (IAB- Núcleo Maringá): rememora as três apresentações e acredita que elas são complementares, somando-se a isso o trabalho de formação de uma estrutura estadual, regional e local do IAB. Cita o Planejamento estratégico como boa ferramenta de estruturação de ação. Isso aumenta a nossa qualidade de divulgação e o IAB acaba sendo alimentado por novas adesões de qualidade. Déborah Frazatto (IAB-SP) Acredita que consolidar a rede, aprender em rede é importante mas faz-se necessário perseguir a saúde contábil do IAB. Acredita que a marca do IAB é o nosso maior patrimônio. É importante



INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL

capacitar pessoas que dirijam o IAB padronizar processos e informação transformando a informação em produto palatável. Norma Taulois: (IAB-RJ): Explicou brevemente a situação do IAB e o motivo da formação do GT para desaguar em uma comissão para resolver o problema. Acha o estatuto muito amarrado, apesar da sua recente aprovação. Fala um pouco sobre a situação da DN que deve inclusive seu contador, está com livros desatualizados desde 2014. Ela acredita que esta comissão tenha que resolver problemas. Mas argumentou se o cadastro era factível, fato que foi defendido pelo Alan Cury. José Armênio concorda com Débora Frazatto e cita os problemas fiscais resolvidos pelo IAB-SP, da conquista da ultima reunião do Conselho e é elogiado por isso. Débora (IAB-SP)/José Armênio (IAB-SP): José Armênio acha que o IAB perdeu o bonde da reestruturação do terceiro setor e que agora tem que correr e se recuperar. Acredita que confundimos gestão política com gestão executiva. Entretanto algumas questões ainda não resolvidas entre o IAB-SP e a DN são rememorados por ele e pela Norma Taulois e há divergências sobre repasses e informações regimentais que deverão ser melhor detalhadas. Houve um pouco de tensão. Nádia Somekh opina sobre a importância do trabalho do Presidente do IAB-SP e da importância do documento proposto para análise pelo César. César Dorfman (IAB-RS) concorda com Norma e acredita que não podemos trabalhar informalmente mas fazendo nascer uma comissão para tratar e resolver o tema. Propõe uma observação no exemplo do RIBA Inglês e fala de mudanças estruturais no COSU como antecedência de entrega de documentos e tempo para refletir e discutir de forma a tornar as reuniões produtivas. Propõe resoluções para cobrir as duas demandas: de trabalho de médio prazo mas resolução que já delibere sobre o tema. Haroldo Pinheiro (Vitalício – IAB-DF): Elogia a proposição do César e fala das obrigações dos departamentos que nem sempre são cumpridas e que deveriam ser acatadas por todos. Cita o esforço feito põe ele quando presidente e propõe que se faça uma relação das boas práticas do IAB em prol da sustentabilidade. Cita que as obrigações de repasses dos departamentos tem valores bastante defasados. Relatou também que o esforço pela sustentabilidade deve ser feito tanto do lado da DN quanto do lado dos departamentos. O presidente Tiago (IABRS) relembrou que as apresentações feitas colocam bem o problema e novamente coloca a estrutura do seu estado a disposição do COSU. Sugeriu mapeamento de Núcleos do IAB e um encontro de Núcleos do IAB no próximo COSU. Santana (IAB-RS): os problemas são antigos, que sempre são apresentados e que necessitam ser resolvidos, não acredita que o estatuto seja um empecilho. A atuação cultural do IAB é importante, acredita. Daniel Colina opina que Comissões como estas já foram feitas e inquire se a Comissão de Administração não seria estatutária. Tivemos ainda a contribuição do Presidente Sérgio Magalhães, apelando para um trabalho e esforço efetivo da comissão. Findo as contribuições, coordenadas por César, partiu-se para a discussão sobre as deliberações do grupo que foram lidas em plenária, resultando em 3 resoluções do COSU: Criação da Comissão do COSU com tarefas distribuídas pelos seus membros que foram distribuídas da seguinte forma: Subgrupo formado por Alan Cury (Campinas) e Tiago Holzman (IAB-RS): Elaboração de estudos para construção do cadastro unificado e o Portal do IAB. Vânia Burigo (IABSC) e Aníbal Verri (IAB Maringá): Compilação de ações em prol do planejamento estratégico. Mirna Cortopassi: Elaboração de



INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL

construção de webinar para alavancar recursos para financiamento dos trabalhos. Déborah Frazatto: Mapeamento através do IGEO, de locais de probabilidade para instalação de Núcleos do IAB através do Cadastro IGEO. A Coordenação dos trabalhos da Comissão ficou com Cláudia Pires (IAB-RS), sendo que a tarefa de buscar documentos de exemplificação de boas práticas de organizações análogas como RIBA e mesmo produção de textos ficou a cargo de César Dorfman. Cláudia Pires (IAB-MG) deixou a disposição do Grupo, a adesão de nomes ao trabalho e se dispuseram a auxiliar os trabalhos os conselheiros Neilton Dórea, Carlos Mali e Elisa Melo, Cláudia Pires (IAB-MG) sugeriu um Encontro de Tesoureiros do IAB para que pudéssemos ter a mão um diagnóstico preciso sobre os departamentos. Para tanto, será necessário que a DN compile dados e convoque a reunião, assim como a reunião de Núcleos do IAB. Apresentadas ao COSU, através de resolução, o resultado do GT , as deliberações da Comissão foram aprovadas por unanimidade, tendo contribuições de Nádia Somekh (IABSP), Daniel Colina (IAB-BA) e Amílcar (IAB-DF). Uma resolução disciplinando a emissão de documentos para a apreciação do COSU também foi aprovada. Sobre o nível de urgência em se resolver as pendências financeiras dos departamentos, aprovamos uma resolução que abre um prazo de negociação de débitos pendentes, de 30 dias, contatos a partir da data de contato da secretaria do IAB-DN com cada departamento e que deverá ser monitorada por esta comissão. Eu, Cláudia Pires, relatora deste GT e Coordenadora da Comissão que tem encontro marcado no próximo COSU, lavrei esta ata e a submeti para correção aos membros do COSU. Uma lista de e-mails e telefones foi transformada em um grupo de whats app e em anexo, devem constar a resolução aprovada e os documentos veiculados no COSU. Nos demos prazo de 30 dias para trocarmos informações iniciais sobre as tarefas propostas.

////////////////////////////////////



INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL

RESOLUÇÃO 4

149º COSU – VITÓRIA-ES
27 A 30 DE JANEIRO DE 2016
RESOLUÇÃO nº 04 /149º COSU – CARLOS MAXIMILIANO FAYET

Interessado: COSU, DN

Proponente: COSU, DN

Ementa: Sustentação do IAB - cobrança de valores devidos

Considerando: A situação de inadimplência referente às obrigações estatutárias dos Departamentos para com a Direção Nacional, tais como contribuição associativa, representações, eventos e bienais.

Delibera: Estabelecer prazos para renegociação de valores devidos pelos Departamentos estipulando-se 30 dias para a sua consecução, contados a partir da comunicação ao Departamento da Direção Nacional.

Resultado da votação: Aprovada

Espírito Santo, 30 de janeiro de 2016



INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL

RESOLUÇÃO 5

149º COSU – VITÓRIA-ES

27 A 30 DE JANEIRO DE 2016

RESOLUÇÃO nº 05 /149 ° COSU – CARLOS MAXIMILIANO FAYET

Interessado: Sociedade Brasileira, Presidência da República, Ministério das Cidades e ao Congresso Nacional.

Proponente: GT Relações Institucionais do IAB

Ementa: Manifestação do IAB sobre o Regime de Contratação Integrada e MP700

Considerando:

- 1- O desmantelamento e a desativação dos órgãos e setores de planejamento urbano da grande maioria dos estados e municípios brasileiros;
- 2- A delegação recorrente do poder público à iniciativa privada para realizar intervenções urbanísticas nas cidades brasileiras;
- 3- A criação de Medidas Provisórias, sem ouvir a sociedade civil, para obras de interesse público, que podem gerar consequências nocivas para o desenvolvimento sustentável das cidades;
- 4- A descaracterização do plano e do projeto completo como instrumento de avaliação prévia da obra e respectivos custos a contratar;
- 5- A falta de transparência entre alguns procedimentos dos gestores públicos e a iniciativa privada em processos de contratação de obras que podem ser nocivas aos interesses da sociedade;
- 6- O significado, a importância e as implicações sociais e culturais das intervenções arquitetônicas e urbanísticas;
- 7- As licitações sem projetos que resultam em obras sem limites de custos, prazos prorrogados e qualidade duvidosa;
- 8- A Medida Provisória 700/15, que prevê a transferência do poder de desapropriar áreas urbanas ocupadas para empresas privadas de acordo com o Regime de Contratação Integrada (RDC)



INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL

Delibera: O IAB manifesta sua posição contrária ao Regime da Contratação Integrada/RDC, especialmente as que possibilitam às empreiteiras a elaboração de projetos e a execução de obras de forma concomitante, assim como as premissas da MP700 que impliquem na desapropriação de imóveis ou de áreas no território nacional, desmerecendo a função social e os valores culturais da arquitetura e urbanismo.

Nesse sentido, e tendo em vista a defesa do interesse geral e a qualificação do espaço construído, o Conselho Superior do IAB sugere que as entidades da Sociedade Civil tomem conhecimento desta Resolução e se manifestem a respeito das implicações do Regime de Contratação Integrada/RDC e da MP700.

Resultado da votação: Aprovada

Espírito Santo, 30 de janeiro de 2016



INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL

RESOLUÇÃO 6

149º COSU – VITÓRIA-ES

27 A 30 DE JANEIRO DE 2016

RESOLUÇÃO nº 06 /149º COSU – CARLOS MAXIMILIANO FAYET

Interessado: COSU, DN

Proponente: Gilson Paranhos, Luiz Otavio e Aníbal Verri

Ementa: Realização Reuniões do COSU

Considerando: A emergência de diversas decisões necessárias ao bom andamento do IAB.

Delibera: Realizar, em julho de 2016, no estado de São Paulo, (em local a ser definido pelo IAB-SP) o próximo COSU do IAB. A DN realizará os ajustes necessários para o agendamento dessa reunião, e comunicará oportunamente os Conselheiros e os Departamentos.

Resultado da votação: Aprovada

Espírito Santo, 30 de janeiro de 2016